

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**3ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de abril de 2022.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO ROBERTO CARLOS (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para outorga do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Procurador do Estado, Oscimar Alves Torres, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

Convido, para compor a Mesa, as seguintes pessoas: Sr.<sup>a</sup> Chefe da Corregedoria da PGE, procuradora Maria Olívia Teixeira de Almeida, neste ato representando o governo do estado (palmas); Sr. Vereador da Cidade de Salvador Randerson Leal (palmas); Sr. Diretor-Geral do Ibametro, Thales Dourado Moitinho Pinho (palmas); Sr. Diretor-Geral da Codesal, Sosthenes Macêdo (palmas); Sr. Ex-Prefeito da Cidade de Salvador João Henrique Barradas Carneiro (palmas); Sr. Presidente da Comissão de Acompanhamento Legislativo da OAB Abel Guerra Lima (palmas); Sr. Presidente do Conselho Estadual do Grande Oriente do Brasil-BA, Ivanildo Almeida Lima (palmas); Sr. Representante da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, maçom Walter Moacyr Costa Moura (palmas); Sr. Chefe de Gabinete do Grande Oriente do Brasil-BA, maçom Orisvaldo Félix Barbosa (palmas); e Sr. Conselheiro dos Direitos da Criança e do Adolescente Renildo Barbosa (palmas).

Solicito ao Cerimonial da Casa a condução, a este recinto, do nosso homenageado, o Sr. Oscimar Alves Torres.

(O Cerimonial conduz o homenageado ao Plenário.) (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Roberto Carlos.

**O Sr. ROBERTO CARLOS:** Sr.<sup>a</sup> Chefe da Corregedoria da PGE, procuradora Maria Olívia Teixeira de Almeida, neste momento representando o governo do Estado; Sr. Vereador Randerson Leal; Sr. Diretor-Geral do Ibametro, Thales Dourado; Sr. Diretor-Geral da Codesal, Sosthenes Macêdo; Sr. Ex-Prefeito de Salvador, João Henrique de Barradas Carneiro; Sr. Presidente da Comissão de Acompanhamento Legislativo da OAB, Abel Guerra Lima; Sr. Presidente do Conselho Estadual do Grande Oriente do Brasil-BA, Ivanildo Almeida Lima, meu conterrâneo de Curaçá; Sr. Representante da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, maçom Walter Moacyr Costa Moura; Sr. Chefe de Gabinete do Grande Oriente do Brasil-BA, maçom Orisvaldo Félix Barbosa; Sr. Conselheiro dos Direitos da Criança e do Adolescente,

Renildo Barbosa; e Sr. Procurador do Estado e homenageado, meu querido amigo e doutor Oscimar Alves Torres. (Palmas)

Gostaria também de registrar as presenças de Fernando Brandão Filho, procurador do estado; Nivaldo Vieira, deputado federal da “Assembleia Legislativa Maçônica”; Antonio Oliveira de Matos, vereador de Tancredo Neves, meu amigo querido Tuíca; vereador Valdir Cruz, presidente da Câmara Municipal de Candeias; e meu querido amigo Gildásio Nascimento Rocha, diretor do Ibrametro. (Palmas)

(Lê) “Meus senhores, minhas senhoras, povo que prestigia esta Casa, sinto-me honrado ao ocupar esta tribuna, durante esta tarde, para esta sessão solene de 28 de abril de 2022, quando esta Casa do Povo realiza a solenidade de entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Oscimar Alves Torres, Sr. Ilustríssimo Procurador do Estado da Bahia e atual Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Secção Bahia, a instituição maçônica mais antiga do estado da Bahia.

Antes de mais nada, gostaria de agradecer imensamente pela generosidade dos meus pares, Srs. Deputados e Sr.as Deputadas, pela aprovação do projeto de resolução de minha autoria, desta feita por unanimidade, visto ser incontestável o merecimento do nosso homenageado.

Após alguns dias de adiamentos em virtude do longo período de pandemia, estamos nós aqui para homenagear um grande brasileiro, e agora um grande baiano, Oscimar Torres, como nós o conhecemos, pois ele tem uma história de vida rica e igual a de muitos brasileiros que tiveram a infância e a adolescência carentes de recursos, mas que construíram uma bela história, fincado na luta cotidiana.

O nosso homenageado Oscimar Torres é filho de Manuel Francisco Torres, in memoriam, e de Maria Madalena Alves Torres, atualmente com 93 anos. Nasceu no povoado de Redenção, pertencente ao município de Caxias, Maranhão, distante 6 léguas do centro de Caxias, na divisa com Aldeias Altas e Coelho Neto, cidades muito pobres do interior maranhense.

Caxias é uma cidade próspera nos dias atuais. Entretanto, na década de 1960 do século passado, era uma cidade que tinha a maioria dos habitantes residindo nos povoados e distritos, o que levou a família do nosso homenageado a residir na periferia da cidade, enfrentando as adversidades que a pobreza produz e submete, ainda hoje, a maioria da nossa população.

Senhores e senhoras, vejam que, do seu nascimento até os 19 anos de idade, Oscimar viveu entre o povoado onde nasceu ou entre a cidade de Caxias e Pedreiras, para onde se mudou aos 11 anos, para morar em casa cedida por um tio, como forma de amparar os seus pais. Esta mudança o obrigou a trabalhar desde cedo, aos 13 anos, na pequena quitanda do pai.

Mas Oscimar e parte dos seus 7 irmãos fizeram do interesse pela escola e pela leitura um grande diferencial que abriu os horizontes para ver o alcance de grandes vitórias e grandes realizações.

Dono de uma capacidade interpretativa excepcional, logo se transformou em um dos alunos mais destacados das escolas que frequentou como Grupo Escolar José

Sarney, Acrísio Cruz, Santo Antônio de Caxias e Newton Belo, de Pedreiras-MA. Fez o curso ginásial no Colégio Correia de Araújo, em Pedreiras-MA, e o segundo grau na Escola de Contabilidade Messias Filho, na mesma cidade.

Bem, dos 13 aos 19 anos de idade, quando concluiu o segundo grau, seu cotidiano era trabalhar de segunda a sábado durante o dia e estudar à noite. Em 22 de novembro de 1979, Oscimar desembarca em Salvador, trazido pelo seu irmão Josimar, que lhe arranhou o seu primeiro emprego em terras baianas, na Estação Meteorológica de Salvador, em Ondina.

Ao início da década de 1980, ocorreu a grande virada na sua vida com a aprovação do concorrido vestibular para o curso de Direito, na Universidade Federal da Bahia. Conciliar o trabalho com os estudos obrigou-o a trabalhar de forma redobrada para conseguir concluir o curso, mantendo assiduidade nas aulas e nas suas obrigações laborais em trabalho noturno e em finais de semana, mas o sacrifício valeu a pena.

Em 1986, formou-se em Direito.

Estagiou no serviço de assistência jurídica mantido pelo diretório acadêmico Rui Barbosa, onde deu os primeiros passos na prática profissional, orientado por excelentes monitores que lhe ensinaram os caminhos da advocacia.

Outro diferencial foi a proximidade com notáveis professores do curso de Direito, os quais tiveram importância destacada em sua formação: Arx Tourinho, Marcelo Duarte, Thomas Bacellar, Antônio Maron Agle, Edvaldo Brito, Milton Tavares, Antônio Carlos Oliveira, dentre outros, cuja convivência foi fundamental em sua formação de Direito, concluída em 1986.

No mesmo ano de formatura em Direito, a vida do nosso homenageado também ganhou um impulso excepcional. Casou-se com a baiana Sônia Regina Teles de Menezes Torres, em junho de 1986, com quem tem dois lindos filhos: Everton Alexandre Menezes Torres, advogado, que atualmente reside em Toronto, no Canadá, e Amanda Menezes Torres, psicóloga e designer gráfica, que reside em Salvador.

Com a responsabilidade do matrimônio e as dificuldades do início da carreira, dedicou-se a realizar concursos públicos logrando êxito em alguns deles, a exemplo de fiscal de renda da prefeitura de Salvador, analista administrativo da Secretaria da Fazenda do estado da Bahia, técnico em arrecadação judiciária, agente de tributos estaduais da Secretaria da Fazenda do estado, além de ter sido aprovado duas vezes no concurso de procurador da fazenda do estado.

Em 1991, assumiu o cargo de agente de tributos na inspetoria fazendária de Guanambi, passando a residir naquela cidade até 1996, quando foi transferido para a inspetoria do trânsito de Simões Filho.

Em setembro de 1997, assumiu o cargo de procurador da fazenda estadual, assumindo a representação da procuradoria em Jequié. No ano seguinte, foi transferido para Salvador. E em 2003, passou a integrar o quadro da Procuradoria Geral do Estado da Bahia, onde permanece até hoje como procurador-assistente do núcleo de ações fiscais estratégicas da procuradoria fiscal da PGE.

Dr. Oscimar Torres é uma pessoa irrequieta. Sempre teve uma preocupação com o desenvolvimento humano. Durante a sua trajetória, ocupou diversos cargos de representação classista: no diretório acadêmico da faculdade de Direito, na Associação dos Servidores Fiscais, no Sindicato de Servidores da Fazenda, no Instituto dos Advogados, na Associação dos Procuradores da Fazenda, e na Associação dos Procuradores do Estado da Bahia. Como se não bastasse, todo seu extenso currículo e sua vida incansável na busca contínua pelo conhecimento que o levou a realizar diversos cursos de pós-graduação. A sua vasta experiência política, administrativa e gerencial o credencia a ocupar quaisquer cargos, tanto na administração pública como na iniciativa privada.

O nosso homenageado tem intensa militância na vida política desde o movimento estudantil. Exerceu diversos cargos relevantes na Prefeitura Municipal de Salvador, inclusive sendo secretário três vezes em pastas diferentes na gestão do nosso ex-prefeito João Henrique. (Palmas)

Aqui estamos hoje para homenagear aquele que seguramente nos serve de exemplo, seja como pai, como irmão, como filho, como amigo, como advogado, seja como gestor público e desportista. Aqui vale o registro.

É torcedor do Sampaio Correia, do Maranhão. E aqui na Bahia é torcedor do Vitória. (Palmas) Mas tenho notícias de que ultimamente está torcendo fervorosamente pela Sociedade Desportiva Juazeirense, e em breve vai receber a sua camisa. Juazeirense, o canção de fogo, que vem orgulhando os baianos com a sua performance nas competições nacionais.

Inclusive, pedindo ao homenageado uma ênfase, um “parâmetrozinho” assim para dizer que Juazeirense vai jogar no dia 30 agora, sábado que vem, contra o Palmeiras, lá em São Paulo, defendendo a Bahia. (Palmas)

Nosso homenageado, ao longo da sua vida, elegeu a ética e a honradez como parâmetro referencial. O seu comportamento ético pode ser atestado por qualquer cidadão que o conheça, pois em todas as suas atividades exercidas ou nas relações pessoais travadas procurou manter a lealdade como parâmetro.

Dr. Oscimar Torres tem lutado por um mundo melhor e pelo desenvolvimento do nosso país, por isso a sua vida é para nós uma referência. Oscimar, que era baiano por adoção, agora é baiano de fato e baiano de direito.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Quero registrar a presença de algumas autoridades. Como são muitas, eu preferi citar alguns órgãos que estão aqui representados por pessoas ilustres. Gostaria de registrar uma turma boa da Prefeitura Municipal de Itaparica; agradecer ao pessoal do Ibametro; agradecer a presença das pessoas da Secretaria Municipal de Saúde, agradecer a presença das pessoas da Secretaria de Tecnologia de Informação, da Secretaria da Fazenda, da Secretaria de Agricultura, do Inema, da Uneb, da Juceb, da Codesal. E ainda registrar a presença

do Dr. Eduardo Moraes de Castro, presidente de honra do Instituto Geográfico e Histórico; registrar a presença de Aline Moscovitz; registrar a presença de Levi Moscovitz e registrar a presença do capitão da PM Nobre.

Vou convidar a todos para assistir a um vídeo de homenagem dos seus filhos Everton e Amanda Torres.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Neste momento, convido sua esposa, Sônia Regina Teles Menezes Torres, e sua filha, Amanda Menezes Torres, para fazermos a entrega do título de cidadão baiano ao Sr. Oscimar Alves Torres, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Oscimar Alves Torres.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Oscimar Alves Torres.

**O Sr. OSCIMAR ALVES TORRES:** Ex.mo Sr. Presidente desta sessão e proponente desta homenagem, deputado Roberto Carlos; demais participantes desta Mesa; minha colega de concurso e de Procuradoria da Fazenda, Olívia Almeida, que aqui representa a minha casa, a nossa casa, a Procuradoria Geral do Estado; Ex.mo Sr. Vereador Randerson Leal, jovem destacado, que assumiu há poucos dias o mandato de vereador; Sr. Diretor-Geral Thales Dourado, do Ibametro; Sr. Sosthenes Macêdo, grande amigo, aqui representando a família e o município de Salvador; Sr. Prefeito João Henrique de Barradas Carneiro, de longa amizade, de longa trajetória de convivência conosco; Sr. Abel Guerra, representante também da outra casa nossa, a OAB; meu querido irmão Ivanildo Almeida Lima, da nossa grande cidade; deputado Roberto Carlos, de Curaçá, mas Juazeiro também; meu querido irmão Walter Moacir da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia; irmão e amigo Orisvaldo Péricles Barbosa, que reapresenta aqui o gabinete do Grande Oriente do Brasil-BA; e, por último, ficou o queridíssimo amigo Renildo Barbosa, do Conselho da Criança e do Adolescente, que trabalhou conosco na prefeitura em prol tanto da assistência social, quanto das crianças e adolescentes do nosso município. E, por último, eu queria destacar do Plenário um grande amigo também que prestigia a nossa homenagem de hoje, que é o nosso amigo Eduardo Moraes de Castro, ex-presidente do Instituto Geográfico e Histórico (Palmas), também da Bahia, que é a minha casa, como membro que sou do instituto, membro sócio do Instituto Geográfico e Histórico, por concessão na sua presidência.

Meu querido deputado Roberto Carlos, quando ouvia o seu discurso, me lembrava da pergunta que uma... Alguém, me entrevistando aqui na sala, perguntou: “Qual o sentimento?” E eu disse: “Passa um filme, não é?” Você imagina, com um filme de 40 anos passando, como é que eu me sinto aqui.

As minhas primeiras palavras... Vou tentar encurtar o que eu escrevi porque, depois do que eu ouvi, eu prefiro tentar não falar muito, mas tem coisas que não dá para, em 40 anos, reduzir para bem pouco tempo.

Minhas primeiras palavras, nesta tribuna, são de agradecimento. E, em primeiro

lugar, como nós aprendemos também lá na maçonaria – não é, irmão Eduardo? –, o agradecimento é a Deus. Então, o primeiro agradecimento é a Deus, a Deus, que nos deu a possibilidade de estarmos aqui hoje. Esse título foi concedido há mais de 2 anos, era para recebê-lo no mês de abril de 2020, no entanto a pandemia não permitiu. Mas estamos aqui com saúde, então nós temos que agradecer a Deus por isso.

Também queria agradecer, deixar o agradecimento aos meus familiares. Alguns estão aqui, tenho dois irmãos aqui, Josimar e Deusimar, tenho cunhados, sobrinhos, mas também tem meu pai, já falecido. Minha mãe, com 93 anos, não teria como aqui estar. Mas tenho que deixar esse agradecimento à família porque ela é a base, foi a base do que aconteceu com a minha vida.

Do nascimento até hoje, foi uma trajetória grande. E aqui uma inconfidência: o deputado Roberto Carlos falou que eu nasci num povoado chamado “Redenção”, mas, para os meus parentes, esse povoado chamava-se “Onça”, não era “Redenção”, hoje é “Redenção”, mas era “Onça”. Por quê? Porque se falava que, ainda quando eu nasci, nas redondezas, havia muitas onças na região.

Eu falo disso para deixar muito claro para todos, aqui, que não são da minha família direta, de sangue, de onde eu vim. Eu vim de um povoado em que, até bem pouco tempo, não tinha energia elétrica. E se não fosse o Programa Luz para Todos, seguramente, até hoje, não teria.

Mas eu tenho também que agradecer àqueles que me acolheram. Eu vejo muitos rostos aqui que fizeram parte da minha vida no dia a dia, seja na procuradoria, já falei da minha colega Olívia, que entrou comigo, do colega Fernando Brandão, que me acolheu quando chegamos à Procuraria da Fazenda, colega da Secretaria da Fazenda que já trabalhava comigo quando era agente de tributos e, sobretudo, muita gente que trabalhou conosco na prefeitura...

Eu tinha um receio, viu...? Eu sempre chamo de down por não ter muita gente aqui, mas o... ele me mandou uma... o *down* me mandou uma mensagem assim, olhe: “Estaremos lá”. Aline me disse: “Estaremos lá”. Então, pouco a pouco, isso foi se disseminando, e o Renildo Barbosa me mandou, me disse: “Olha, eu não vou perder a sua solenidade”, assim como eu não perdi a homenagem à mãe dele lá na Câmara de Vereadores.

Pois bem!

Meus amigos, eu vou aqui parodiar o trio nordestino o qual tem uma música que anotei para reproduzir alguns trechos:

*“Eu gosto de acarajé, gosto de caruru, gosto de vatapá.*

*Eu gosto do peixe no coco, azeite de dendê.*

*Gosto de abará.*

*Eu gosto de subir ladeira, de descer ladeira.*

*Todo o santo dia.*

*Conterrâneo, não precisa dizer.*

*Já dá pra entender que eu sou da Bahia.” (Palmas)*

E a Festa do Bonfim? Caldo de lambreta no Mercado Modelo. Quanta saudade das carroças na Lavagem do Bonfim.

Mas não posso deixar de agradecer também ao deputado Roberto Carlos Almeida Leal pela iniciativa de propor este título. Mais adiante, falarei da nossa amizade, entretanto, neste momento, preciso registrar um agradecimento pela sua coragem de premiar a mim com esta honraria. Somos sabedores – viu, Gildásio? – de que ele tem 100 mil fiéis eleitores, muitos dos quais não são baianos. Então, me destacar entre, talvez, uns 30 mil não baianos para me conceder um título é um prêmio inesquecível. (Palmas)

Obrigado, amigo.

Vencida a expectativa da chegada deste dia, me pus a imaginar o que deveria dizer nesta solenidade. Então, me socorri no rei. Quem é o rei?

(Participantes da sessão respondem: “Roberto Carlos!”)

Não é esse aqui, não. É o outro. “Relem...” Vou botar entre aspas:

*“Relembro a casa com varanda.*

*Muitas flores na janela.*

*Minha mãe lá dentro dela*

*Me dizia num sorriso*

*Mas na lágrima um aviso*

*Pra que eu tivesse cuidado.*

*Na partida pro futuro*

*Eu ainda era puro*

*Mas num beijo disse adeus*

*Minha casa era modesta, mas*

*Eu estava seguro*

*Não tinha medo de nada*

*Não tinha medo de escuro*

*Não temia trovoada.*

*Meus irmãos à minha volta*

*E meu pai sempre de volta*

*Trazia o suor no rosto*

*Nenhum dinheiro no bolso*

*Mas trazia esperanças.*

*Essas recordações me matam”.*

Alguém se lembra? Trecho da música *O Divã*, de Roberto Carlos. (Palmas)

Falo dessas recordações porque venho de família humilde, onde estas estrofes se encaixam como uma luva. Meus pais muito lutaram para sustentar oito filhos, com

uma particularidade: eles mal sabiam escrever, desenhar os nomes ou fazer as quatro operações, pois não frequentaram a escola formal. Entretanto, tudo fizeram para que os filhos estudassem.

Lembro da alegria deles me recebendo em casa, na cidade de Pedreiras, após a aprovação no vestibular da Federal da Bahia em 1981. Eu, em Direito; e o meu irmão Josimar, que está ali, no bacharelado de Química. Aqueles olhares, aqueles abraços, com os vizinhos e amigos reunidos, festejando a alegria de terem dois filhos na universidade no mesmo ano, são cenas que guardamos para sempre. (Palmas)

A minha história, igual a de muitos brasileiros que levaram uma infância e uma juventude carente de recursos, desde o nascimento até os dias atuais, foi sempre de lutas. Considero-me um vencedor, pois aprendi com cada empreitada assumida; e a cada degrau vencido, cuidava para seguir em frente sem esquecer do passado.

Na Bahia, essa caminhada foi muito mais arrojada, aqui cheguei em 22 de novembro de 79. Mas, antes de falar da sensação de pisar em Salvador, meu destino, preciso lembrar que a minha vinda para cá foi planejada ou inventada pelo meu irmão Josimar, está ali o meu grande incentivador e parceiro de muitas lutas que encampei. A minha vinda só foi possível porque eu era tido como um dos mais aplicados alunos da escola que frequentei, na cidade de Pedreiras, e ela tinha ficado pequena para mim, pequena diante dos meus sonhos. O meu irmão resolveu apostar nesses sonhos, me arranjou o primeiro emprego, o de observador meteorológico no Instituto Nacional de Meteorologia, posteriormente fui contratado pelo Ministério da Agricultura, fui operador da Rádio Sondagem Meteorológica da Estação Meteorológica de Salvador.

E a fama de bom aluno restou marcada com a aprovação antecipada, isso é importante dizer, porque eu fui aprovado antecipadamente, no final do ano de 79, para que pudesse estar aqui em novembro. Então, eu tive que passar direto, como se dizia no passado, para vir para cá já com o curso concluído.

Falo disso porque, a toda hora, surgem por aí, como os últimos campeões das Olimpíadas de Matemática, mesmo vivendo em condições sub-humanas, insalubres, no Nordeste brasileiro... Outros não encontram oportunidades para desenvolverem as suas habilidades, seja no Piauí, seja no Maranhão, na Bahia, porque os campeões das Olimpíadas de Matemática moram em situações de extrema pobreza no Piauí e de lá saem verdadeiros gênios da Matemática em nosso país.

Eu tive incentivadores, mas muitos desses jovens não têm incentivadores. Por isso, deputado Roberto Carlos, eu estou sempre sugerindo ao irmão, ao amigo deputado, que faça do seu mandato um trabalho, como tem sido feito, em favor da educação em nosso estado e em nosso país. Até porque, nesse campo, o próprio deputado é um exemplo de alguém que era um feirante, que era um ambulante, que era um – como a gente diz na linguagem do interior da Bahia – um mascate, que virou deputado, que virou uma referência de trabalho para nós, que saiu de um mandato de 10 mil para chegar hoje aos 100 mil votos no estado da Bahia. (Palmas)

O deputado falou aqui de alguns nomes destacados como meus professores. É muito importante isso, eu sei que há aqui alguns professores também, Dr.a Aline, e



como é importante o professor estar perto dos estudantes. Poucos advogados na Bahia tiveram a oportunidade de ter um professor como Edvaldo Brito, como Arx Tourinho, como Marcelo Duarte, que toda respeitabilidade tinham na advocacia, na Justiça, e tinham tempo para conversar com seus alunos, tinham tempo para corrigir as minhas petições nos casos em que eu era advogado.

E eu tenho aqui um professor que, na procuradoria, me ensina muito, o professor Fernando Brandão, que, dos grandes advogados que a Bahia tem, o tempo inteiro está dando umas dicas de como trabalhar. E como meu colega procurador, não se cansa de parar para nos orientar, para dizer aos jovens procuradores o que fazer em relação aos julgadores, em relação à atuação no Poder Judiciário, e eu acho isso muito importante.

Mas também, no campo da política, eu tenho que destacar um agradecimento que trouxe aqui, o maior de todos. Sem dúvida, de todas as homenagens que eu tenho que prestar no campo da política, é ao ex-governador, ex-senador, ex-prefeito de Feira de Santana, ex-deputado federal, ex tudo, mas sempre atual, João Durval Carneiro (palmas), porque João Durval me transmitiu muito dos seus conhecimentos e me indicou para a maioria dos cargos que exerci na prefeitura de Salvador.

Aqui está seu filho, mas eu devo mais ao pai do que ao filho (palmas), a ele, a D. Yêda Barradas Carneiro e a seus filhos. Ele não tinha confirmado que vinha, mas estava aqui anotado para agradecer a João Durval, a D. Yêda, a João Henrique e a Sérgio Carneiro. Minha gratidão por me acolherem no seio familiar e me darem a oportunidade de contribuir com os mandatos, seja o Sérgio, como federal; João Henrique, como estadual; João Durval, como senador, e me auxiliarem no exercício de funções públicas a mim confiadas.

Em minha passagem pela prefeitura, nos cargos que exerci, tive a oportunidade de amadurecer e conhecer os meandros da política, porque muitos de nós imaginam que conhecem a política, mas só com exercício, não é, deputado Roberto Carlos? Só com o exercício a gente sabe, de fato, como é que esta Casa funciona, como é que a política se desenvolve em nosso país.

Desse modo, também sou grato a outros amigos, ao vice-governador João Leão; ao vereador Edvaldo Brito, meu professor; a Joviniano Neto, nosso grande amigo e orientador político, pelas lições e demonstrações de confiança e amizade. Mas há outros amigos em especial que eu gostaria de consignar nesse registro: o deputado Roberto Carlos, o presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Geraldo Júnior; e o vereador Randerson Leal. Por que eu falo desses três? Porque eu vi os três iniciarem na política.

Aqui outra inconfidência: o deputado Roberto Carlos era vereador em Juazeiro, por três vezes o mais votado vereador de Juazeiro e eu era da executiva estadual do PDT. Naquele ano nós não tínhamos nomes para disputar a eleição, e fomos a Juazeiro chamá-lo para ser candidato a deputado estadual. Ele, medroso como qualquer vereador, aqui eu vim falar de alguém do interior, da Câmara de Vereadores de Candeias, por exemplo. Lá, tinha o Cassimiro Correia, que também é dessa época, do PDT. Nós chamamos Roberto Carlos, Cassimiro Correia, de Candeias, e o de

Eunápolis, que eu não me lembro agora o nome. Colocamos na parede, chamamos, pedimos e eles não aceitaram, inicialmente. Com o Roberto Carlos, fizemos uma reunião, eu, Joviniano e D. Mirian, presidente do partido aqui em Salvador e dissemos: com três mandatos, você não tem nada a perder. É vereador, se perder continua vereador, e, se ganhar, pode ser prefeito de Juazeiro. E assim foi feito. Ele ganhou, ele virou deputado e hoje está aqui.

Então é essa amizade que nós temos, essa amizade de uma militância lado a lado, de um incentivando o outro. O Randerson é produto desse trabalho, agora é um vereador de 5 mil votos; seguramente, mais adiante, com muito mais. (Palmas)

E por que passei a gostar da política, Dr.<sup>a</sup> Olívia? Meus primeiros passos, para quem não me conhece mais a fundo na política, era ficar assistindo comícios na minha cidade natal. Sempre gostei de ouvir grandes oradores. E olha que na política é um lugar bom, os comícios antigamente eram lugares bons para se ouvir bons oradores falarem. Por força disso, passei a gostar de ler, porque eu ouvia grandes oradores. Foi lá também, de 10 anos em diante, que ouvi os primeiros jingles, e por isso o gosto pela política. Daí a ser do grêmio estudantil foi um pulo, de ser do diretório acadêmico foi outro pulo. Em todas as lutas, sempre associava política com conhecimento, então nunca esqueci da escola, nunca esqueci de estudar, nunca esqueci de ler, nunca esqueci de trabalhar, sabendo que o trabalho é necessário. E cheguei a Salvador pensando nessa vitória. Não pensava em chegar aqui hoje como cidadão de Salvador, mas encontrei Sônia, namoramos, casamos, formamos uma família. O filho, hoje, mora no Canadá. Fiquei emocionado com o vídeo. Até me surpreendi porque ninguém me avisou que seria passado, mas já vou terminar.

O mais importante nessa questão da família – falo aqui para muitos irmãos que são maçons e nós nos consideramos uma grande família – é que ao casar-me com Sônia e ter uma nova família em Salvador, eu ganhei uma família imensa, porque meus sogros, de um lado e de outro, minha sogra e meu sogro, sempre tiveram famílias grandes, e eu fui adotado por eles. Eu fui recebido como alguém que era querido pela família e que até hoje me mantém como um membro da família. Tudo o que acontece com cada um chega até nós e vice-versa. Então, isso ajudou no meu desenvolvimento, inclusive, humano, de saber valorizar a família, valorizar a união.

Eu quero dizer também que aqui eu tenho uma irmã, a Deusimar, que está ali. Tem Josimar, Deusimar e o Alcimar. E tenho mais cinco irmãos, uma no Piauí e quatro no Maranhão.

Mas, nessa trajetória, aqui foi falado, eu ocupei, pela militância política, vários cargos e sempre são cargos que não envolvem apenas desenvolvimento mesmo. Na OAB, como conselheiro, na associação de procuradores, na própria maçonaria que exerci do grau de aprendiz até chegar a grão-mestre estadual, que hoje exerço. Foi uma trajetória sempre ascendente, crescente, sobretudo, com respeito à opinião de todos, uma luta pela liberdade.

Então, meu caro amigo deputado Roberto Carlos, estou muito feliz em ter sido homenageado e que essa homenagem coubesse a você. Eu que já tive o Título de Cidadão de Salvador, concedido pelo deputado Gilberto José, também do PDT do

passado; a Medalha Thomé de Souza, concedida pelo vereador Geraldo Júnior; agora o Título de Cidadão Baiano. Sinto-me muito feliz pelo fato de ter chegado até aqui.

Para finalizar, eu queria dizer o seguinte: agora que já posso dizer que sou conterrâneo de Ederaldo Gentil, que compôs O ouro e a madeira e nos brinda com essa última reflexão:

*“O ouro afunda no mar  
Madeira fica por cima  
Ostra nasce do lodo  
Gerando pérolas finas  
Não queria ser o mar  
Me bastava a fonte  
Muito menos ser a rosa  
Simplesmente o espinho  
Não queria ser caminho  
Porém o atalho  
Muito menos ser a chuva  
Apenas o orvalho  
Não queria ser o dia  
Só a alvorada  
Muito menos ser o campo  
Me bastava o grão  
Não queria ser a vida  
Porém o momento  
Muito menos ser concerto  
Apenas a canção.”*  
Axé! Sou baiano!  
Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos): Quero avisar que o homenageado receberá os cumprimentos no Saguão Nestor Duarte.

Quero encerrar esta sessão e dizer, Dr. Oscimar Torres, que para nós aqui, na Assembleia Legislativa, é uma honra muito grande conceder a V. Ex.<sup>a</sup> esse Título de Cidadão Baiano por todos os serviços prestados à Bahia que você tem. Certamente

esta Casa se enriquece dando esse título a V. Ex.<sup>a</sup> pelo seu trabalho pela sua dedicação.

E, aqui, registrar que o que ele falou sobre o convite que fez, mais Míriam, para que eu fosse candidato a deputado estadual. Naquele momento, quando ele fez o convite, eu imaginava: “Como é que um cara que não tem apadrinhamento político, não tem herança política, não tem herança financeira, poderia chegar ao Parlamento baiano?”

Se falava muito que esta Casa era uma casa da elite, uma casa em que só quem poderia ser deputado estadual era quem tinha sobrenome famoso, pessoas ricas. Ele me motivou, me estimulou. E me disse mais, ele esqueceu de falar, que eu poderia ser eleito com 12 mil votos. Aí, eu disse: “Mas 12 mil?” Eu tive quase 3 mil votos para vereador, naquele tempo, em 2000, em Juazeiro. Eu disse: “É, quem sabe, pode chegar pertinho. Vou tentar.”

Aí, tive a felicidade de me encontrar com João Henrique aqui, na Assembleia Legislativa, lá no restaurante. João Henrique disse: “Saia candidato mesmo que você pode ganhar. Se não ganhar, você faz o seu nome.”

Eu já era fã de João Henrique, porque via os trabalhos dele como deputado estadual. Foi o maior e melhor deputado de toda a história desta Casa. (Palmas)

No momento em que João Henrique, lá no restaurante, disse isso, eu pensei: “Rapaz, quem sabe? Eu vou tentar.”

Eu me empolguei e eis que Deus fez com que João Henrique fosse o deputado mais votado da história da Assembleia Legislativa (palmas), 148 mil votos. Nenhum outro deputado alcançou esses números até hoje. Eu não fui eleito com 12 mil, não. Ele errou.

Ah! Foram 186 mil votos. Foi eleito com 146 mil só em Salvador.

Ele, Dr. Oscimar, errou na quantidade de votos que eu precisava para chegar aqui. Não eram 12 mil, eram 11 mil. Eu cheguei com 11.951 votos. (Palmas) Uma coisa de Deus!

Eu sempre digo que quando Deus bota a mão nenhum comedor de feijão pode impedir. Deus botou a mão em mim e disse: “Ó! Este cara aqui!”

Claro que com a ajuda dos amigos, que são muitos. Porque eu não chegaria a este Parlamento se não tivesse a força de muitos amigos que me ajudam diretamente, e outros indiretamente, como foi o caso de João Henrique, que foi buscar a eleição dele e me ajudou a chegar aqui. Porque se ele não tivesse essa votação que teve, certamente eu não chegaria a este Parlamento.

Tomei gosto pela coisa, estou aqui há cinco mandatos (palmas), buscando ser hexa. O Brasil é penta, o Brasil também vai buscar o hexa este ano. Só que eu vou procurar primeiro do que o Brasil, porque a eleição aqui será em outubro e a seleção brasileira será em novembro.

Mas eu quero agradecer, Dr. Oscimar Torres, por tudo que você fez por mim e pela Bahia. Agradecer ao ex-prefeito João Henrique. Dizer, João, que eu o admiro muito, você foi um grande prefeito de Salvador. Ganhou a eleição duas vezes. Deus,

certamente, está guardando algo especial para a sua vida, porque você também é um cara especial. (Palmas) Deus não vai desamparar aos seus filhos que são de boa índole e querem o melhor para o seu povo. Você, realmente, é um cara diferenciado, que Deus o abençoe no seu pleito que está por vir. Conte comigo, conte com a maioria dos meus amigos e minhas amigas.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença às autoridades civis e militares, às senhoras e senhores, à imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado. (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*